

norte-americano ocupado por uma população européia de tipo Cromagnon; a de J. Imbelloni, que acredita razoável admitir-se a imigração de sete diferentes grupos raciais, dos quais proviriam onze tipos de ameríndios; a de M. T. Newman, que, acentuando por sua vez a heterogeneidade racial do homem americano, prefere explicá-la como adaptação a fatores ambientes; e, por fim, a de J. B. Birdsell, que sustenta remontarem os índios a duas correntes asiáticas, uma de mongolóides e "amurianos", (caucasóides arcaicos da Ásia), outra de "murrayanos" (descendentes de "amurianos"). Apesar de tôdas essas hipóteses, afirma o autor com razão, "não é possível chegar a conclusões decisivas enquanto não se contar com mais abundante material informativo".

Egon Schaden

*

CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA DE CAMARGO: *Kardecismo e Umbanda*. 176 págs. Livraria Pioneira Editôra. São Paulo, 1961.

824.553 espíritas é a expressão estatística (I.B.G.E., 1950) que revela, embora de modo inadequado (devido às declarações incorretas e à duplicidade de religião), crescente ímpeto de formas religiosas que se organizam em "terreiros", "tendas" e sessões espíritas, configurando na realidade sócio-cultural brasileira fenômenos novos a pedirem explicações. Em "Kardecismo e Umbanda", Cândido Procópio Ferreira de Camargo ensaia explicação sociológica para o problema, após "pesquisar os principais fatores dêsse desenvolvimento", a fim de "compreender o papel e as funções que desempenha (o movimento) na vida do país". Para empreender a análise, o Autor montou cuidadoso e inteligente esquema teórico, com visíveis inspirações maxweberianas, de onde sobressai, pelo seu alto teor explicativo e operante, o conceito de "continuum mediúnico", que nada mais é do que um "continuum" de expressões religiosas, que procura abarcar "desde formas mais africanistas da Umbanda até o Kardecismo mais ortodoxo". Entre estas duas categorias bipolares distribui-se grande número de modalidades de sincretismo religioso, ora se aproximando de um polo, ora de outro, tôdas porém guardando entre si, pontos de afinidade.

Partindo do pressuposto teórico, depois empiricamente comprovado pela pesquisa, de que efetivamente há um desenvolvimento qualitativo e quantitativo das religiões mediúnicas no Brasil, especialmente em São Paulo, restou ao Autor a caracterização dos fatores responsáveis, no Estado, pelo processo. E esta caracterização, êle a buscou de uma perspectiva funcionalista: o "continuum" desempenha duas funções principais e complementares, uma integrativa e outra terapêutica. A primeira encarrega-se de ajustar personalidades a novos estilos de vida; a segunda, de ajustar o indivíduo a si mesmo. A complementaridade das funções explicita-se através do resultado final do processo, o de estruturar uma nova concepção do mundo, dentro da qual o indivíduo possa perceber as balizas orientadoras de sua vida.

E por que esta necessidade de reintegração das personalidades no mundo exterior e em si mesmas? Porque a realidade brasileira vem-se caracterizando, a partir de 1930, por rápidas e profundas mudanças: tende do rural para o urbano, do agrícola para o industrial, do sagrado para o profano. Esta transição atomizou o universo de participação do homem, sem que as agências tradicionais, das diferentes esferas, pudessem reorganizar-se para continuarem em suas funções integrativas.

E por que o "continuum" ou as religiões mediúnicas podem desempenhar tais funções? O Autor procura resposta nas "fronteiras psicológicas do social", analisando as motivações da conversão religiosa ao "continuum". Assim, em contraposição às religiões tradicionais, as expressões mediúnicas são "interiorizadas", isto é, criam "internamente princípios orientadores que dão sentido às experiências da vida e podem tratar com a pluralidade de fatos e circunstâncias exteriores com a coerência e flexibilidade necessárias". Oferecem explicação do mundo em termos do sagrado, através da participação do sobrenatural na compreensão da realidade e do sentido mítico dessa compreensão. O caráter sagrado da visão mediúnica do Cosmos encontra ressonância em valores de nossa cultura, tradicionalmente favoráveis a soluções não profanas para orientação de vida. Dessa maneira, o indivíduo consegue harmonizar o quadro axiológico da sociedade inclusiva com os valores de seu micromundo religioso. Através da participação do sobrenatural na compreensão da realidade, estabelece-se, na experiência individual, continuidade entre os mundos natural e sobrenatural, enquanto com "a compreensão mítica desaparecem o acaso e o absurdo e o pleno sentido de viver surge do embate moral de cada vida". Além do mais, as religiões mediúnicas apresentam acentuado toque racional-valorativo. Isto é, propiciam aos fiéis recursos teóricos, doutrinários e axiológicos para harmonizarem — num sentido amplo, pleno e inclusive prático — o mundo profano com o místico-sagrado, aquele simbolizado pela ciência e pelas filosofias e ideologias correntes no Brasil atual. Finalmente, ostentando estruturas diferentes daquelas observadas na sociedade global, as religiões mediúnicas dispõem de mecanismos de atribuição de "status" que dão prestígio ao fiel, "compensando para muitos, a mediocridade da vida e o apagado da existência".

Em síntese, o desenvolvimento do "continuum" no Brasil é mais um componente do estilo urbano de vida que alcança principalmente o Estado de São Paulo. Como hipótese, a ser empiricamente comprovada, o Autor deixa-nos a sugestão de que possivelmente êsse florescimento de religiões mediúnicas represente fenômenos de sociedade em transição. Se verdadeiro tal pressuposto, pesquisas em áreas tradicionais e em regiões economicamente já consolidadas dentro do novo estilo de vida (seria isto possível no momento?) revelariam talvez a inexistência do fenômeno.

A esta explicação funcionalista, alvo teórico do trabalho, antecipa-se análise estrutural do "continuum", uma vez que "o estudo de funções supõe o mínimo de indicação das estruturas que as exercem". Esta abordagem — que serve também para testar a fecundidade do conceito-chave — é feita através das categorias bipolares do "continuum", tratadas como formas "puras", e das fórmulas combinatórias. Pelas formas "puras", o Autor caracteriza o Kardecismo e o Umbandismo como fenômenos nacionais, ao passo que através das fórmulas combinatórias, com apelos constantes às categorias polares, se encontram elementos para uma caracterização empírica dos fenômenos, agora configurados especificamente dentro da realidade paulista. Nesta parte, são analisados o papel dos "teóricos" do movimento, os aspectos institucionais, doutrinários e ritualísticos dos diferentes segmentos do "continuum", seus componentes sincréticos e suas reformulações; além disso, discutem-se aí criticamente as teses histórico-etno-sociológicas explicativas da origem do processo. A principal preocupação funcionalista do Autor leva-o, já nesta parte do ensaio, a ir além da compreensão formal do fenômeno, para apanhar a dinâmica responsável pelas atuais configurações estruturais das formas religiosas mediúnicas.

"Kardecismo e Umbanda" expõe também, com preocupação quase didática, discussões e pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e recursos técnicos usados

na coleta e tratamento dos dados, colhidos em diferentes regiões do Estado de São Paulo. Tudo isto, numa linguagem que, fugindo ao hermetismo de certos trabalhos científicos, procura fazer-se compreensível ao leitor não iniciado. Objetivo, em termos, alcançado.

João Baptista Borges Pereira

*

Estudos sôbre a Etnologia do Ultramar Português. Vol. 3. 240 págs., ilustrações. Coleção Estudos, Ensaios e Documentos, n.º 102. Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, 1963.

Encontram-se reunidos neste volume seis trabalhos relativos a aspectos culturais dos povos da Guiné Portuguesa, que, exceção do primeiro, são fruto de trabalho de campo.

Abre o livro "Subsídios para o estudo da tecelagem na Guiné Portuguesa", de autoria de Maria Emília de Castro Almeida e Miguel Vieira, trabalho alentado, ocupando as páginas 15-102. Após estudar a bibliografia, de interesse histórico, relativa à tecelagem na região, os autores se ocupam dessa atividade entre os Manjacos, os maiores tecelões atuais. Analisam a influência européia que se faz sentir nessa indústria, as possíveis origens do tear africano — a asiática e a portuguesa, que não é provável — tecendo considerações de ordem sociológica em torno da divisão sexual do trabalho e da situação do tecelão na sociedade. Segue-se uma descrição pormenorizada do tear. Lamentável é a ausência de uma caracterização dos gêneros de vida e do habitat desse povo, que viria a completar o quadro econômico e cultural, fornecendo assim uma visão melhor da importância dessa manufatura.

Em "Do arrancamento da pele dos cadáveres e da necrofagia na Guiné Portuguesa" (págs. 103-130), Antônio Carreira faz uma série de considerações históricas e etnográficas sôbre este rito funerário, praticado tão somente pelos Manjacos, sem chegar a qualquer conclusão. Assim pergunta "se o descasque dos defuntos seria uma verdadeira modalidade dos ritos funerários dos Manjacos ou se seria costume derivante ou substituto da antropofagia".

Três tipos de mutilações genitais — circuncisão, excisão do clitóris e escarificações superficiais — são estudadas por Antônio Carreira em "Contribuições para o estudo das mutilações genitais na Guiné Portuguesa" (págs. 131-178). A circuncisão — "fanado" no linguajar da área — visa a "retirar ao indivíduo o caráter impuro e legitimar suas relações sexuais". Esta operação praticada simultaneamente com a excisão do clitóris, abrange a maior área da Guiné, sendo mais comum entre os povos do interior. Na zona litorânea domina quase que exclusivamente o "fanado", enquanto nas ilhas marítimas só se praticam escarificações superficiais no pênis, e, entre as mulheres, no abdômen e baixo ventre, forma simbólica de circuncisão.

Em "Da morte entre os Brames" (págs. 179-198), José D. Lampréia procura estudar de relance a origem dos Brames, dedicando maior espaço a ritos funerários (chôro, sacrifícios, amortalhamento etc.) e cemitérios, que nos parece termo impróprio, pois o local para enterramento nem sempre é o mesmo, sendo escolhido após prévio ritual. O presente trabalho é eminentemente descritivo, não condizendo com trabalhos anteriores do autor, onde faz análises judiciosas.